



27 de outubro de 2023
PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
2º Trimestre de 2023

VIAGENS DOS RESIDENTES AO ESTRANGEIRO APROXIMAM-SE DOS NÍVEIS DE 2019

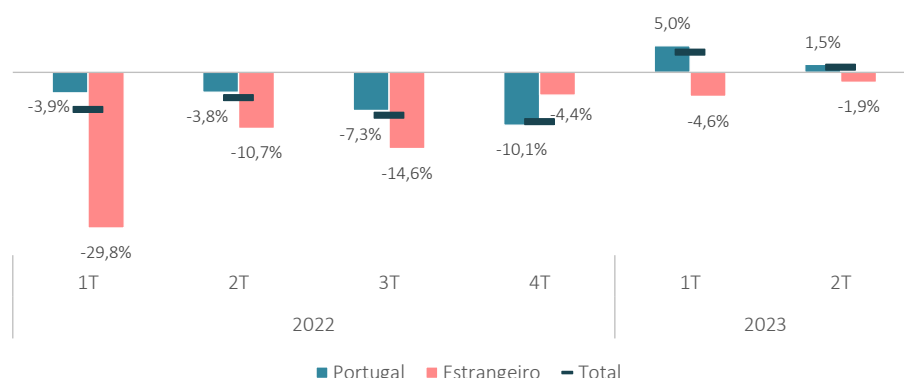
No **2º trimestre de 2023**, os residentes em Portugal realizaram 5,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 6,1%¹ (+1,0% face ao 2ºT 2019; +11,8% no 1ºT 2023). As viagens em território nacional foram determinantes para este aumento, registando um acréscimo de 5,5% (+1,5% quando comparado com o 2ºT 2019) para 4,8 milhões, o que representou 85,6% das deslocações. As viagens com destino ao estrangeiro cresceram 9,8%, totalizando 812,2 mil viagens (14,4% do total) e com uma aproximação progressiva aos níveis de 2019, ficando 1,9% abaixo desses valores no 2ºT 2023 (-4,6% no 1ºT 2023).

As viagens de “lazer, recreio ou férias”, a principal motivação para viajar no **2º trimestre de 2023**, aumentaram 9,1% (+0,5% face ao 2ºT 2019) e representaram 48,4% do total de viagens dos residentes (+1,3 p.p.² face ao 2ºT 2022), atingindo 2,7 milhões. O motivo “visita a familiares ou amigos” originou 2,1 milhões de viagens (37,8% do total, -1,1 p.p. face ao 2ºT 2022), registando um crescimento de 3,2% (+1,3% em relação ao 2ºT 2019).

Os “hotéis e similares” concentraram 25,3% das dormidas resultantes das viagens turísticas no **2º trimestre de 2023**, tendo o “alojamento particular gratuito” sido a principal opção de alojamento (60,4% das dormidas).

No processo de organização das deslocações, a internet foi utilizada em 25,6% dos casos (-0,8 p.p.), tendo este recurso sido opção em 64,8% (-7,2 p.p.) das viagens para o estrangeiro e em 19,0% das viagens em território nacional, sem alteração face ao 2ºT de 2022.

Figura 1. Variação (%) homóloga, face a 2019, das viagens dos residentes, por destino, trimestral



¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.



Viagens dos residentes ao estrangeiro no 2º trimestre ainda abaixo dos níveis de 2019

No **2º trimestre de 2023**, os residentes em Portugal realizaram 5,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo de 6,1% (+11,8% no 1ºT), em resultado quer do aumento das deslocações no território nacional (+5,5%) quer do crescimento das que tiveram o estrangeiro como destino (+9,8%). As viagens dos residentes ficaram também acima dos níveis do período homólogo de 2019 (+1,0%), em resultado do aumento das viagens nacionais (+1,5%), tendo as deslocações ao estrangeiro registado um decréscimo (-1,9%), embora continuando a registar uma aproximação progressiva aos níveis do período pré-pandemia (-4,6% no 1ºT).

Quadro 1. Viagens, por destino, mensal

Unidade: 10³

Mês	Total (nº)			Total Portugal (nº)			Total Estrangeiro (nº)		
	2019	2022	2023	2019	2022	2023	2019	2022	2023
Total	24 463	22 627	10 509	21 363	19 969	9 147	3 100	2 657	1 361
janeiro	1 501	1 373	1 570	1 313	1 275	1 423	188	97	148
fevereiro	1 539	1 538	1 781	1 363	1 401	1 529	176	137	252
março	1 634	1 431	1 502	1 422	1 261	1 352	212	170	150
abril	2 060	1 972	2 177	1 739	1 666	1 873	321	306	304
maio	1 539	1 456	1 546	1 356	1 282	1 334	184	174	212
junho	2 001	1 901	1 933	1 677	1 641	1 636	323	260	297
julho	2 607	2 565		2 304	2 294		303	271	
agosto	4 122	3 614		3 595	3 206		527	408	
setembro	1 939	1 778		1 705	1 549		234	229	
outubro	1 443	1 270		1 278	1 103		165	167	
novembro	1 555	1 350		1 365	1 188		190	161	
dezembro	2 524	2 381		2 246	2 103		278	278	

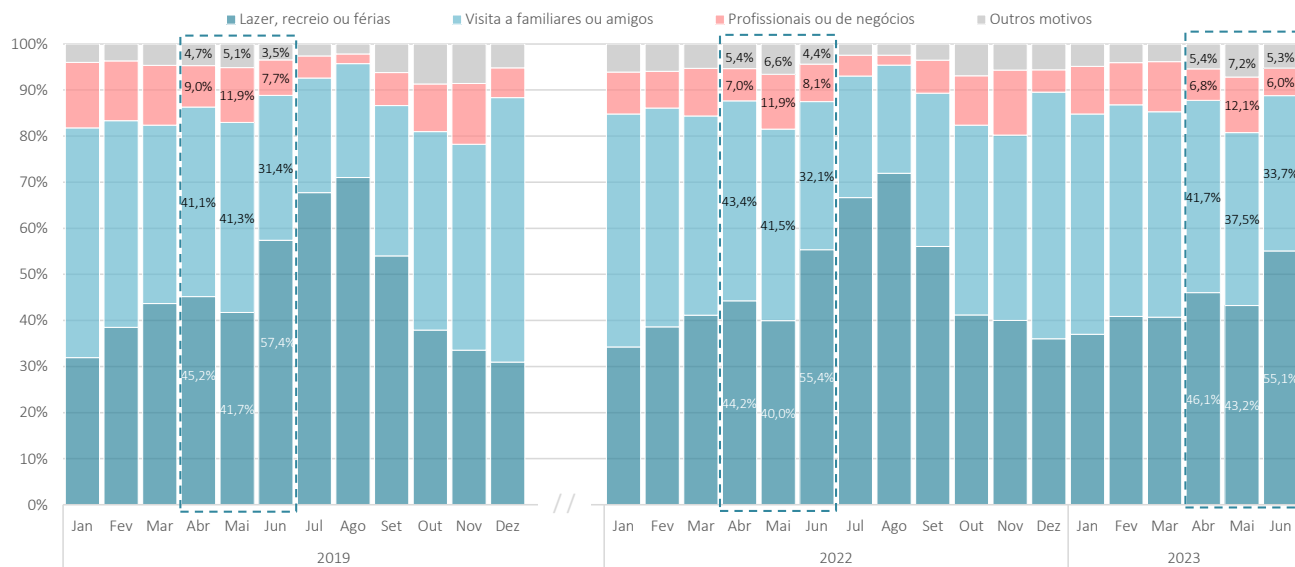
O número de viagens aumentou em todos os meses do trimestre: +10,4% em abril, +6,2% em maio e +1,7% em junho. Face a 2019, registaram-se aumentos em abril e maio (+5,7% e +0,4%, respetivamente), a que se seguiu um decréscimo de 3,4% em junho.

No **2º trimestre de 2023**, os residentes realizaram 4,8 milhões de viagens em território nacional, que corresponderam a 85,6% das deslocações (85,2% no 2ºT 2019; 88,7% no 1ºT 2023) e 812,2 mil deslocações com destino ao estrangeiro, que corresponderam a 14,4% do total (14,8% no 2ºT 2019; 11,3% no 1ºT 2023).

O “lazer, recreio ou férias”, tal como nos períodos homólogos de 2019 e 2022, foi a principal motivação para viajar no **2º trimestre de 2023**, originando 2,7 milhões de viagens (+9,1%; +0,5% face ao 2ºT 2019), que representaram 48,4% do total (+1,3 p.p. face ao 2ºT 2022; -0,2 p.p. que no 2ºT 2019). A “visita a familiares ou amigos” também registou um acréscimo, +3,2% (+1,3% comparando com o 2ºT 2019), em resultado de 2,1 milhões de viagens (37,8% do total, -1,1 p.p. face ao 2ºT 2022; +0,1 p.p. que no 2ºT 2019). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” destacam-se ao registar o único decréscimo (-3,1% do que no 2ºT 2022 e -13,6% face ao 2ºT 2019), com 450,7 mil deslocações, que corresponderam a 8,0% do total (-0,8 p.p. face ao 2ºT de 2022 e -1,3 p.p. do que no 2ºT de 2019).



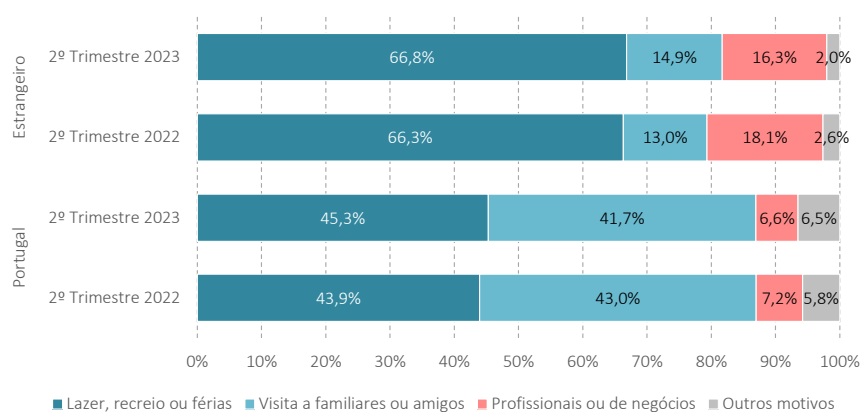
Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, mensal



“Lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação das viagens em território nacional e ao estrangeiro

No 2º trimestre de 2023, o “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação dos residentes para viajar, quer em território nacional (45,3% das deslocações nacionais, 2,2 milhões de viagens) quer nas deslocações ao estrangeiro (peso relativo de 66,8%, 542,7 mil viagens). Nas deslocações nacionais, destacam-se também as que foram motivadas pela “visita a familiares ou amigos”, representando 41,7% do total (2,0 milhões de viagens). Nas deslocações ao estrangeiro, ainda que perdendo representatividade, os motivos “profissionais ou de negócios” foram o segundo principal motivo para viajar, totalizando 132,2 mil viagens (16,3% do total, -1,8 p.p. e -6,5 p.p. face ao mesmo trimestre de 2022 e 2019, respetivamente).

Figura 3. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino



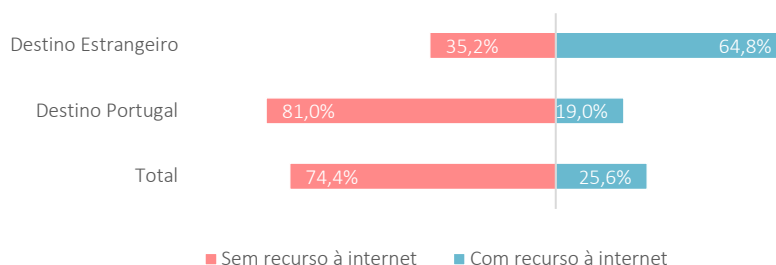


Marcação prévia de serviços com ligeiro ganho de representatividade nas viagens dos residentes

A marcação prévia de serviços foi utilizada em 37,6% das viagens dos residentes realizadas no **2º trimestre de 2023** (+0,5 p.p.), tendo significativamente maior expressão nas deslocações com destino ao estrangeiro (91,2%; -4,3 p.p.) do que nas viagens nacionais (28,6%; +0,9 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 25,6% das deslocações (-0,8 p.p.), tendo este recurso sido opção em 64,8% (-7,2 p.p.) das viagens para o estrangeiro e em 19,0% das viagens em território nacional, sem alteração face ao 2ºT de 2022.

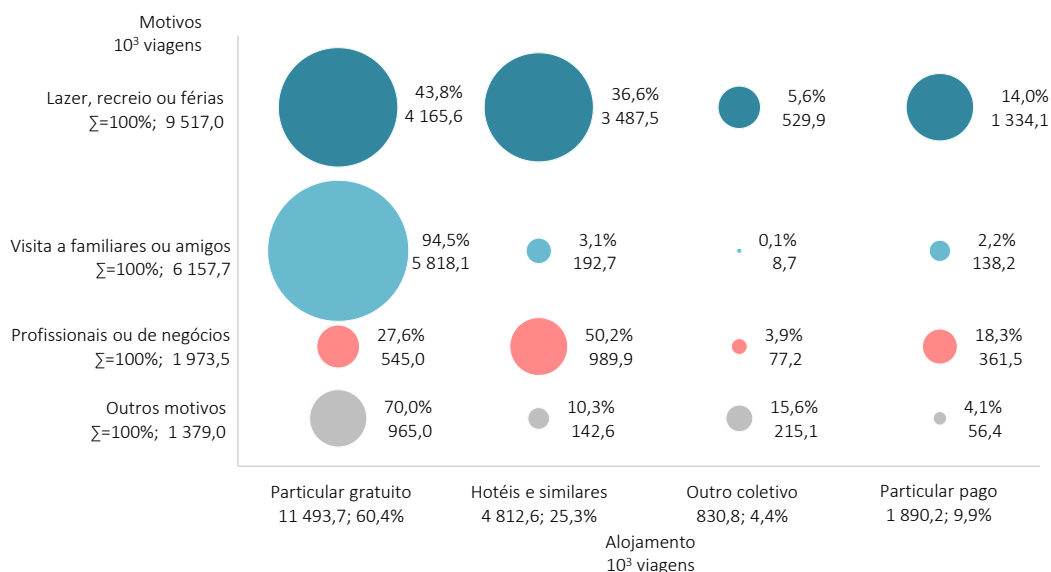
Figura 4. Utilização de internet na organização das viagens, por destinos, 2º trimestre 2023



“Alojamento particular gratuito” predominou, sendo a escolha dos residentes em 60,4% das dormidas

O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (60,4% do total), registando 11,5 milhões de dormidas nas viagens de residentes no **2º trimestre de 2023**, tendo sido a modalidade privilegiada em 94,5% das que foram motivadas pela “visita a familiares ou amigos” e em 43,8% das deslocações em “lazer, recreio ou férias”. Os “hotéis e similares” concentraram 25,3% das dormidas resultantes das viagens turísticas dos residentes (4,8 milhões de dormidas), tendo sido a opção de alojamento predominante nas deslocações “profissionais ou de negócios” (50,2%).

Figura 5. Dormidas por motivo da viagem e meio de alojamento, 2º trimestre 2023

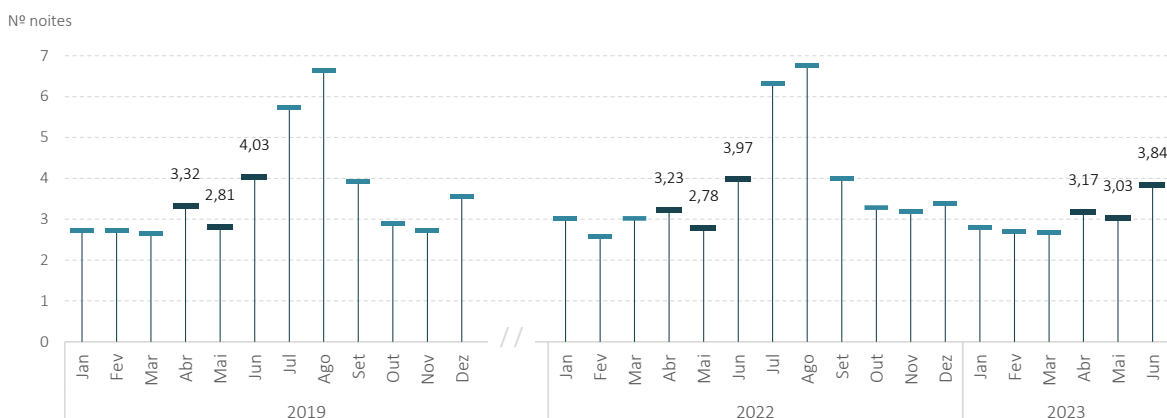




Duração média das viagens no 2ºT de 2023 foi 3,36 noites, ligeiramente abaixo dos níveis de 2022 e 2019

No **2º trimestre de 2023**, cada viagem teve uma duração média de 3,36 noites (3,37 no 2ºT 2022; 3,44 no 2ºT 2019). A duração média mais baixa foi registada em maio (3,03 noites, 2,78 em maio de 2022) e a mais elevada ocorreu em junho (3,84 noites, 3,97 em junho de 2022).

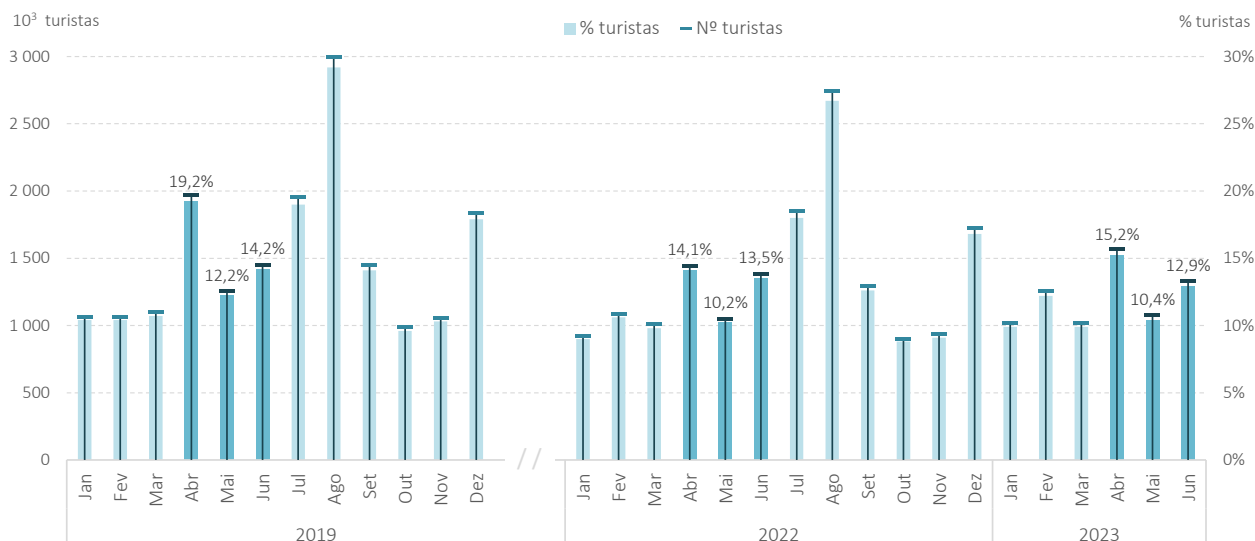
Figura 6. Duração média das viagens, mensal



Proporção de turistas aumentou face ao período homólogo de 2022, mas ainda ficou aquém dos níveis de 2019

No **2º trimestre de 2023**, 24,6% dos residentes fizeram pelo menos uma deslocação turística, +0,7 p.p. face ao mesmo período do ano anterior, mas ainda abaixo dos níveis de 2019 (-4,2 p.p.). Numa análise mensal, a proporção de residentes que viajou aumentou em abril e maio (+1,2 p.p. e +0,2 p.p., respetivamente), mas decresceu em junho (-0,6 p.p.). Em comparação com os mesmos meses de 2019, registaram-se diminuições na proporção de turistas residentes em todos os meses (-4,0 p.p., -1,8 p.p. e -1,3 p.p., de abril a junho, respetivamente).

Figura 7. Proporção de turistas na população residente, mensal





NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2022 – definitivos

Ano de 2023 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque – 26 de janeiro de 2024
